



AFIRMATIVO E INCISIVO SIM

| Tema: [Artigos](#) | Autor: [Airton Kenha](#) |

Nos dias que correm, o nosso país atravessa momentos desafiadores e difíceis e caso não sejam geridos com ponderação, tolerância, mestria e o patriotismo que se exige, estará o futuro próximo comprometido, as gerações vindouras votadas ao fracasso e a esperança de um almejado desenvolvimento sustentado encaminhada para o fundo do poço dos desejos.

Homens que pensam a angolanidade são nos dias de hoje chamados e deles espera-se um afirmativo e incisivo sim perante os desafios cada vez mais difíceis. Desafios estes que se multiplicam sem dó nem piedade e que devem ser encarados com respostas à altura aliás, respostas melhores e mais duras que os próprios desafios.

Por um _ lado, assistimos aturdidos e inertes à degradação do tecido social e económico do nosso país, marcado pela redução drástica e assustadora do nível de vida dos angolanos assolados por uma impiedosa inflação galopante âncorada num impotente Kwanza continuamente desvalorizado e. por outro lado, estamos reféns de uma economia brutalmente dependente de um petróleo cada vez menos significativo nos mercados internacionais.

Assistimos, sem preocupação aparente, à degradação do patriotismo e do sentido de Estado, facilmente observável na forma leviana e até automática como foi instaurada a corrupção e outras práticas sobejamente conhecidas e portadoras de uma nocividade sem precedentes no que tange aos prejuízos à coisa publica.

Assistimos ao desaparecimento dos valores mais nobres da célula angular da sociedade, a família, reduzida a um mero grupo amorfo e dessincronizado de pessoas sob o mesmo tecto e partilhando o mesmo sobrenome, porém nada mais do que isso.

Por outro lado, igualmente impávidos e serenos, assistimos de camarote à emergência de uma plêiade de demagogos profissionais, apadrinhados pelas rádios e televisões, homens e mulheres de muitos rodeios, entendidos em todas as matérias, portadores de um palavreado inacessível ao cidadão comum, desenhadores de gráficos, autênticas caixas de ressonância dos manuais, vazios de opinião própria, caçadores de promoções no aparelho do Estado, aduladores por excelência.

Homens e mulheres que trazem, ao fórum angolano, nada significativo, palavras melífluas para agradar aos nossos dirigentes que não querem a verdade, ao contrário do que fazem uns poucos comentaristas, verdadeiramente especialistas e portadores de acertadas e boas intervenções e que estão a par da realidade concreta das nossas gentes, e desse modo podem ajudar os dirigentes a atuarem de forma certa e séria na luta contra os grandes desafios que a pátria enfrenta.

Urge reconhecer a luta que o actual Executivo tem de empreender para que sejam vencidos os desafios aqui apresentados, bem como outros que cada um de nós conhece e com os quais nos debatemos todos os dias.

Mas esta luta do Executivo tem de ser um desafio de todos, é uma luta cuja vitória depende de cada angolano comprometido com os ideais mais nobres da nação.

A construção de uma Angola melhor conta com o empenho do professor que ensina com carinho e amor, e que mesmo colocado nas ditas Terras do Fim do Mundo, privado das comodidades urbanas, ainda assim não mede esforços para educar.

A construção de uma Angola melhor conta com o empenho da enfermeira que chora quando o paciente morre, conta com o médico sem megalomanias académicas e despido dos apetecíveis títulos que se transforma num autêntico curador de pessoas; conta com o jovem que dedica os seus músculos aos desafios do campo ao invés de colocá-los na delinquência sem futuro; conta com o jovem que lê e não se cansa de ler e de estudar pois entende que isso é um dever.

A construção do país passa pela jovem mulher que dá duro para vencer os grilhões do preconceito e que pretende atingir o além dos serviços domésticos, que não se deixa enganar por falinhas mansas pois compreendeu que as mulheres são uma parte importante no desenvolvimento de uma grande nação.

A nossa vitória final passa pelo funcionário público que tem o povo por patrão, passa pelas zungueiras que palmilham a cidade com o seu pregão esperançoso, pelo atleta que se emociona ao entoar o hino de Angola, pelo jornalista que conta os factos com verdade, pelo cantor que anima as gentes em tempos difíceis, pelo escritor que continua a vender sonhos e utopias e nos fazem continuar a crer no futuro, passa por todos e cada um de nós dispostos a responder aos desafios com um afirmativo e incisivo sim a Angola.